

*A menina do  
Narizinho Arrebitado  
Taubaté, 2021*







# *A menina do Narizinho Arrebitado*

Catálogo da exposição "A boneca da Narizinho" apresentada em dezembro de 2021, com obras que abordam o centenário do livro "A menina do Narizinho Arrebitado" de Monteiro Lobato.



PREFEITURA DE  
**TAUBATÉ**





José Antonio Saud Junior  
*Prefeito*

Dimas de Oliveira Junior  
*Secretário de Turismo e Cultura*

Antônio César Pimenta  
*Diretor de Cultura*

Fernando Paschoal de Olivera  
*Gestor da Área de Museus*

*Equipe técnica/produção:*

*Revisão do texto*

Telma M. B. de Alvarenga

*Ilustrador*

Fábio Scarenzi

*Fotografia*

Fábio Scarenzi

*Modelo/Narizinho*

Beatriz de S. Lima Alvarenga

*Diagramação*

Carlos E. Alcântara

Laís Crisóstomo

Ludmilla Ramos

Wallace Ferreira

Wellington Ramos

*Pesquisa*

Carlos E. Alcântara

*Supervisão Geral*

Tina Lopes

Juliana Maria de Carvalho





## *UMA EXPOSIÇÃO DE SONHOS...*

Um centenário de sonhos que povoaram a imaginação de gerações!

A menina do Narizinho Arrebitado, simplesmente “Narizinho”, uma senhora que vive menina, e assim será por tempo indeterminado, ao lado da Emília que com sua “torneirinha de asneiras” está sempre a falar as verdades que tanto precisamos ouvir... Visconde, Dona Benta, Tia Nastácia, Pedrinho, Tio Barnabé, Rabicó, Quindim que traduzem encantamento na bucólica paisagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo, transformando um cenário comum em um reino dos contos-de-fadas!

A simplicidade rural dos personagens de Monteiro Lobato permitiu o alcance de todos para entrar no Reino das Águas Claras, com passagem livre e o poder de sonhar com as aventuras de viver a liberdade de expressão, num mundo dentro das origens brasileiras... café, bolinhos de chuva, feijão e arroz, com simplicidade de raiz e sem “rapapés”.

Hoje temos uma exposição que marca uma trajetória com diferentes visões de vários artistas na concepção dos personagens, com a Emília de forma tradicional e até sóbria em seu início, passando por mudanças visuais multicores no decorrer do centenário... os cabelos mudaram de cor e os figurinos se multiplicaram em fachos luminosos psicodélicos, mas a essência da boneca, essa não mudou e não mudará nunca.

Não invejo a Disneylândia, apenas sinto por aqueles que não tiveram a oportunidade de viver a magia das leituras das obras de Lobato, ao pé da Jaqueira, nos quentes tardes taubateanas de outrora. Ali floresceu na criança, os sonhos de conquistas... e essa criança permanece dentro de mim, imutável.

“Isso de começar não é fácil. Muito mais simples é acabar. Pinga-se um ponto final e pronto; ou então escreve-se um latinzinho: FINIS. Mas começar é terrível.” (Emília)

Salve a magia Lobateana e que venham mais cem anos!

**Dimas de Oliveira Junior**

- Secretário de Turismo e Cultura -



## *Pintura e literatura*

*“No fundo não sou literato, sou pintor. Nasci pintor, mas como nunca peguei nos pincéis a sério (pois sinto uma nostalgia profunda ao vê-los – sinto uma saudade do que eu poderia ser se me casasse com a pintura) arranjei, sem nenhuma premeditação, este derivativo de literatura, e nada mais tenho feito senão pintar com palavras.”*

LOBATO, Monteiro. *A Barca de Gleyre* 1º tomo. São Paulo: Editora Brasiliense Ltda. 1951

Inspirado pelo centenário da obra “A Menina do Narizinho Arrebitado”, o Museu Monteiro Lobato, através da Secretaria de Cultura de Taubaté, apresenta este catálogo artístico, com fotos e gravuras do artista Fábio Scarenzi.

A ideia de retratar a pequena Narizinho, veio de encontro a celebração de 100 anos de publicação do primeiro fascículo, escrito por Monteiro Lobato e publicado em dezembro de 1920. A partir de uma técnica já realizada, o artista e equipe estabeleceram a linguagem visual para a Semana Monteiro Lobato que comemoraria o Centenário da obra, a ideia era trazer o lado lúdico da obra para as telas (banners) que decorariam o Museu Monteiro Lobato, as telas uniriam fotografia e aquarela, duas técnicas que Monteiro Lobato, como artista, também apreciava e praticava. Para as fotografias, o artista Fábio Scarenzi convidou sua sobrinha Beatriz para viver Lúcia, a menina do Narizinho Arrebitado. O figurino foi confeccionado igual ao das ilustrações de Fábio, e as fotos realizadas no Museu Monteiro Lobato, foram cerca de 300 fotos para selecionar 17, que seriam impressas, depois de selecionadas foi a vez da equipe unir as aquarelas de Fábio com suas fotografias, isso traria a visão fantástica que Narizinho tem sobre o Sítio do Pica-Pau Amarelo. Inspirado não só no primeiro livro de Monteiro Lobato como também em sua extensa obra infantil, esta sessão ilustrada foi concebida sob a colaboração do Artista Fábio Scarenzi e equipe sob a coordenação de Maria Cristina Lopes (Tina Lopes), a qual nutre um carinho enorme por Monteiro Lobato, e busca mostrar uma Narizinho real em interação com o seu mundo imaginário.

Devido ao período pandêmico que vivemos em 2020, a Semana Monteiro Lobato que comemoraria o Centenário do livro “A Menina do Narizinho Arrebitado”, infelizmente só pode ser realizada virtualmente, fazendo com que as imagens digitalizadas fossem expostas somente nas redes sociais do Museu e de seus colaboradores, limitando assim o acesso a imagens tão belas. Pensando nisso, o Museu Monteiro Lobato através da Secretaria de Cultura de Taubaté elaborou, com muito carinho, este catálogo, a fim de despertar o imaginário de todos os nossos visitantes.



# Cem anos da obra

## “A Menina do Narizinho Arrebitado”

Em 1920, durante uma partida de xadrez com Toledo Malta, este contou a Lobato a história de um peixinho que, saído do mar, desaprendeu a nadar e morreu afogado. Lobato diz que perdeu a partida porque o peixinho não parava de nadar em suas ideias, tanto que logo sentou-se à máquina e escreveu:

“A História do Peixinho que Morreu Afogado”.

Este conto, deu origem ao livro

“A Menina do Narizinho arrebitado” que não é nada mais, nada menos do que a origem do Sítio do Picapau Amarelo. Até hoje os pesquisadores buscam o conto, já que Lobato não se lembrava de onde o publicou.







“... Menina morena, de olhos pretos como duas jaboticabas – e reinadeira até alli!... Chama-se Lucia, mas ninguém a trata assim. Tem appellido. Yayá? Nenê? Maricota? Nada disso. Seu appellido é “Narizinho Rebitado” ...”

(LOBATO, 1920, p. 03).





“... e mais a Excellentissima Senhora Dona Emilia, uma boneca de panno, fabricada por tia Anastacia, e muito feiosa, a pobre, com seus olhos de retroz preto e as sobrancelhas tão lá em cima que é ver uma cara de bruxa.

Mas apesar disso Narizinho quer muito bem á Sra. Dona Emilia, vive a conversar com ella e nunca se deita sem primeiro accommodal-a...”

**(LOBATO, 1920, p. 04).**





“... outro encanto de Narizinho é um ribeirão que passa no fundo do pomar, de águas tão claras que se vêem as pedras do fundo e toda a peixaria miuda.

Não se passa um dia sem que Lucia vá sentar-se á beira d’água, na raiz de um velho ingázeiro...”

**(LOBATO, 1920, p. 04).**





“... Tão admirada ficou a menina da maravilhosa scena que reteve o folego...”

(LOBATO, 1920, p. 05).





“... Conteve-se e ficou bem quietinha a ver em que dava aquilo...”

(LOBATO, 1920, p. 05).





“... Pensou, pensou muito tempo, de mãosinha no queixo, e de repente, vendo a boneca ao lado da menina, bateu na testa, numa grande alegria:

- E esta! Pois não é que é Narizinho Rebitado, a nossa amiguinha de todos os dias? Bello encontro!...”

**(LOBATO, 1920, p. 08).**





“... - O’ de casa!

- Quem fala? Respondeu Narizinho, fingindo não saber de nada.

- Sou eu, o príncipe Escamado, guarú de prata pra te servir.

- E que queres tú, peixinho?

- Quero convidar a menina para conhecer os meus domínios, lá na cidade das Pedras Redondas, no Reino da Aguas Claras...”

**(LOBATO, 1920, p. 09).**





“... Dizendo isto, ergueu-se, deu-lhe o braço, e seguidos pela Emilia, que, muito têsinha, ia atraz feito criada, foram-se os dois, como um casal de namorados, em direcção ao Reino das Aguas Claras...”

**(LOBATO, 1920, p. 09).**





“... - A entrada do meu reino é por aqui, disse Escamado, apontando uma fuma entre as pedras...”

(LOBATO, 1920, p. 09).





“... A caverna clareou á luz da lanterna viva, e Narizinho poudo ver que se achava n’um corredor comprido, especie de um tunel...”

**(LOBATO, 1920, p. 10).**





“... Vamos antes pregar-lhe uma boa peça. Tiramos as armas desse dorminhoco e vestimol-o com a roupa da Emilia...”

(LOBATO, 1920, p. 10).





“...Enquanto a carruagem corria pelo fundo do ribeirão, ia Narizinho admirando, através das vidraças, os belos panoramas...”

(LOBATO, 1920, p. 14).





“... Perdôa, boa Emilia, ter-me esquecido de ti! Mas deixa estar que pedirei ao principe que te faça condessa desta côrte...”

(LOBATO, 1920, p. 29).





“... O doutor Caramujo receitou-lhes Biotonico, recommendando passeios pelo campo...”

(LOBATO, 1920, p. 30).





“... Narizinho sentiu uma alegria immensa e, toda perturbada, ia responder, quando uma voz conhecida a despertou:

\_ Narizinho, vovó está chamando!...

(LOBATO, 1920, p. 43).



